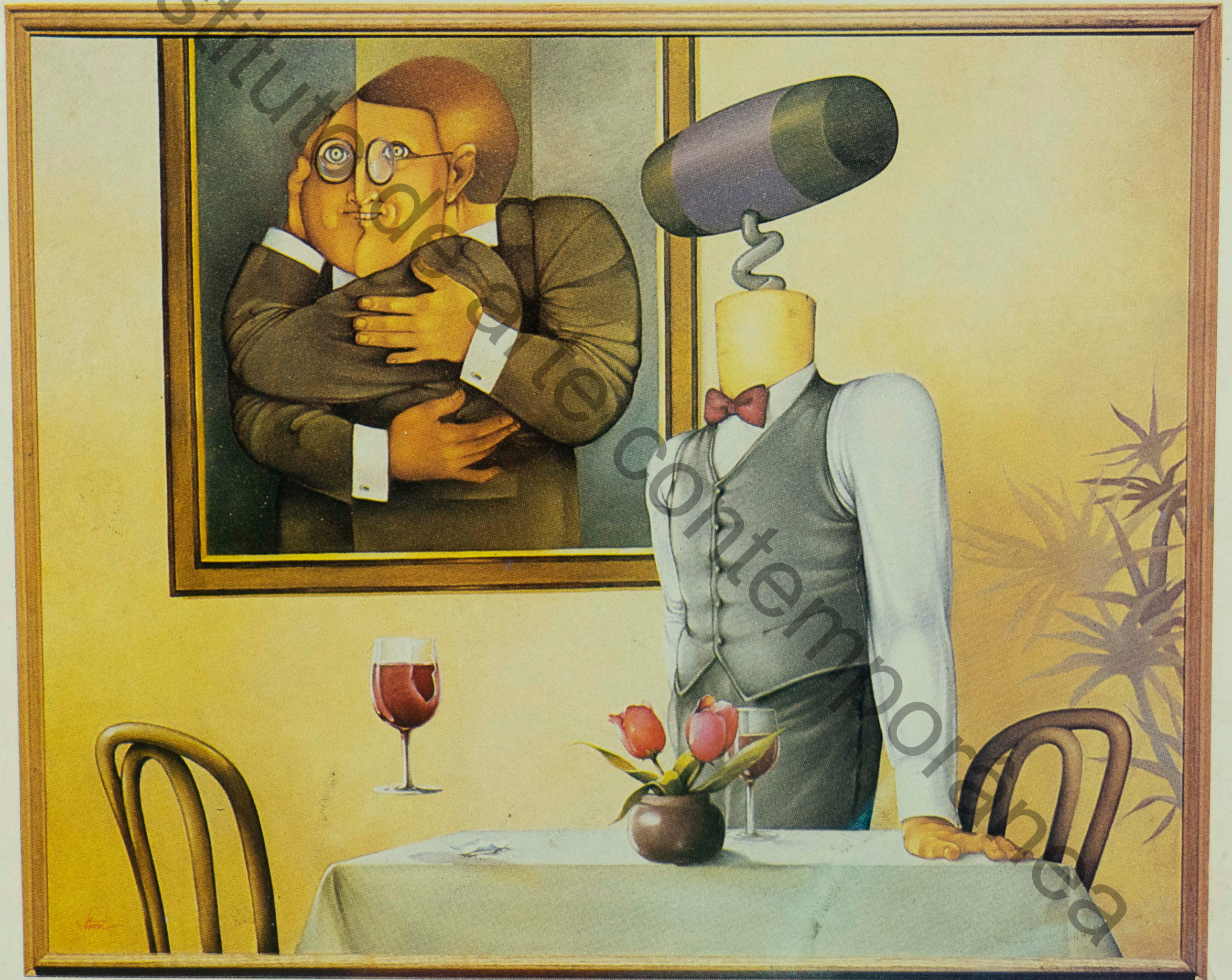


sami mattar

1929



TOASTE - óleo s/tela - 1992

CURRICULUM

- 1954 - COLETIVA, GALERIA MINARTE - BELO HORIZONTE
1954 - INDIVIDUAL, GALERIA MINARTE - BELO HORIZONTE
1962 - INDIVIDUAL, GALERIA SANTA ROSA - RIO
1965 - PRIMEIRA EXIBIÇÃO DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1965 - PRIMEIRO SALÃO ESSO, MUSEU DE ARTE MODERNA - RIO
1966 - SEGUNDA EXIBIÇÃO DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1966 - PRIMEIRA BIENAL DA BAHIA - SALVADOR
1966 - DÉCIMO QUINTO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1966 - SALÃO DE ARTE MODERNA - MUSEU DE ARTE - BH
1966 - PRIMEIRO CICLO DE ESTUDO DA ARTE BRASILEIRA - GALERIA MACUNAÍMA - RIO
1967 - NOVA OBJETIVIDADE BRASILEIRA - MAM - RIO
1967 - DÉCIMO SEXTO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1967 - NONA BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE - SÃO PAULO
1967 - PRIMEIRO SALÃO NACIONAL DE ARTE - BRASÍLIA
1967 - SEGUNDO SALÃO ESSO DO MUSEU DE ARTE MODERNA - RIO
1968 - INDIVIDUAL, GALERIA ARTE - ARTE - SÃO PAULO
1968 - QUARTA EXIBIÇÃO DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1968 - DÉCIMO SÉTIMO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1968 - SALÃO PAULISTA - MASP - SÃO PAULO
1968 - ARTE NO ATERRO - RIO
1968 - PRIMEIRA FEIRA DE ARTE - MAM - RIO
1968 - SEGUNDA BIENAL DE ARTE DA BAHIA - SALVADOR
1969 - MANIFESTO "EXPANSÃO" - SAMI MATTAR E MORICONE - MAM - RIO
1969 - COLETIVA - FUNDAÇÃO ÁLVARO PENTEADO - SÃO PAULO
1969 - QUINTA EXIBIÇÃO DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1969 - PRIMEIRO SUPERMERCADO DE ARTE - RIO
1969 - LANÇAMENTO DO PRIMEIRO POSTER-POEMA DO BRASIL - MAM - RIO
1969 - DÉCIMO OITAVO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1969 - DÉCIMA BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE - SÃO PAULO (Convidado)
1969 - SALÃO DA BÚSSOLA - MAM - RIO
1970 - DÉCIMO NONO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1970 - COLETIVA, "O ROSTO E A OBRA" - IBEU - RIO
1970 - INDIVIDUAL - PETIT GALLERY - RIO (Apresentação Antonio Hauaiss)
1970 - LANÇAMENTO "POSTER BARRACA" - MAM - RIO (Arte na Praia de Ipanema)
1971 - DÉCIMA PRIMEIRA BIENAL INTERNACIONAL DE ARTE - SÃO PAULO
1971 - SALÃO ELETROBRÁS - MAM - RIO
1971 - VIGÉSIMO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1972 - VIGÉSIMO PRIMEIRO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1973 - VIGÉSIMO SEGUNDO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1973 - INDIVIDUAL - GALERIA IPANEMA - RIO (Apresentação de Walmir Ayala)
1974 - INDIVIDUAL - MUSEU NACIONAL - RIO (Apresentação de Jaime Maurício)
1975 - COLETIVA DE SEIS - GALERIA DA PRAÇA - RIO
1975 - INDIVIDUAL - GALERIA OSCAR SERAPHICO - BRASÍLIA
1975 - VIGÉSIMO QUARTO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1975 - COLETIVA - MINI GALLERY - RIO
1975 - INDIVIDUAL - GALLERY CONTEMPORAINE - BEIRUT - LÍBANO
1975 - PRIMEIRO FESTIVAL DE ARTE - BIBLOS - LÍBANO
1976 - VIGÉSIMO QUINTO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1976 - INDIVIDUAL - GALERIA GRAFFITY - RIO
1978 - COLETIVA - GALERIA GUANABARA - RIO
1979 - INDIVIDUAL - GALERIA CASA BRANCA - RIO
1979 - COLETIVA - GALERIA EUCATEXPO - RIO
1979 - COLETIVA - ARTE ITINERANTE BRASILEIRA - RIO
1979 - INDIVIDUAL - GALERIA PARNAZO - BRASÍLIA
1980 - ARTE MODERNA BRASILEIRA - HANOUVER - ALEMANHA
1981 - INDIVIDUAL - ANDRÉ GALERIA DE ARTE - SÃO PAULO
1981 - COLETIVA - GALERIA SCOPUS - RIO
1981 - COLETIVA - A.M. NIEMAYER - SAMI MATTAR, NEWTON REZENDE E ZIRALDO - RIO
1982 - INDIVIDUAL - GALERIA ÉPOCA - SALVADOR - BAHIA
1983 - INDIVIDUAL - A.M. NIEMAYER - RIO
1984 - TERCEIRO SALÃO DE ARTES PLÁSTICAS - TERESÓPOLIS - RIO
1984 - RETROSPECTIVA "30 ANOS" - FUNDAÇÃO CULTURAL DE BRASÍLIA
1984 - PINTURA ATUANTE BRASILEIRA - PETROBRÁS - RIO
1985 - ARTISTAS CONTEMPORÂNEOS - ESPAÇO B.N.D.S. - RIO
1985 - INDIVIDUAL - GALERIA BORGHESE - RIO
1986 - 20 ARTISTAS BRASILEIROS - SECRETARIA DE CULTURA - PORTO ALEGRE - RS (Convidado)
1990 - COLETIVA - PINACOTECA 2 - RIO
1992 - COLETIVA - 30TH. ANNUAL - FREMONT ART ASSOCIATION - SAN FRANCISCO - CA - USA
1993 - COLETIVA - BRAZILIAN STUDENT ASSOCIATION OF STANFORD UNIVERSITY - PALO ALTO - CA - USA
1994 - INDIVIDUAL - H.L. ART GALLERY - PALM BEACH - BOCA RATON - FLORIDA - USA

PRÊMIOS

- 1965 - MENÇÃO - PRIMEIRA EXIBIÇÃO DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1966 - MENÇÃO - SEGUNDA EXIBIÇÃO DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1966 - MENÇÃO - PRIMEIRO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - B. HORIZONTE - MAM - MG
1967 - MENÇÃO - PRIMEIRO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - BRASÍLIA
1968 - MENÇÃO - QUARTA EXIBIÇÃO NACIONAL DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1968 - ISENÇÃO DO JURI - DÉCIMO SÉTIMO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
1969 - PRÊMIO DE VIAGEM - DÉCIMO OITAVO SALÃO NACIONAL DE ARTE MODERNA - MEC - RIO
(Prêmio anulado - motivo: o artista ainda não era brasileiro)
1969 - MENÇÃO - QUINTA EXIBIÇÃO DE ARTE VISUAL DO BRASIL - MAM - RIO
1992 - MENÇÃO - 30TH. ANNUAL FREMONT ART ASSOCIATION - SAN FRANCISCO - CA - US

* * *

- 1969 - CONVIDADO - DÉCIMA BIENAL DE SÃO PAULO
1969 - CRIAÇÃO DO PRIMEIRO POSTER-POEMA DO BRASIL
1970 - CRIAÇÃO DO POSTER-BARRACA (Arte na Praia)
1970 - CRIAÇÃO DO POSTER "O ROSTO E A OBRA" - IBEU
1972 - CAPA DA REVISTA "VEJA"
1976 - CRIAÇÃO E ARTE DE UMA PLAQUETA PARA O CLUBE DA MEDALHA -
(Primeiro centenário do ENGENHEIRO DE QUISSAMAN) - CASA DA MOEDA - RIO
1979 - 25 ANOS - RETROSPECTIVA - GALERIA CASA-BLANCA - RIO
1980 - CAPA DA "SHELL EM REVISTA" - BRASIL
1980 - CALENDÁRIO WELLA
1981 - JURI - CARNAVAL RIO - RIOTUR
1984 - 30 ANOS - RETROSPECTIVA - FUNDAÇÃO CULTURAL DE BRASÍLIA
1987 - JURI - SALÃO NOVOS TALENTOS - TERESÓPOLIS - RIO
1989 - ILUSTRAÇÃO DO LIVRO "O MENINO MAIS BONITO DO MUNDO" - ZIRALDO

* * *

- * JORNAL DO BRASIL - CADERNO B - "A VANGUARDA QUE VEM AÍ" - RIO - 1957
* MANCHETE - "GENTE QUE É MANCHETE" - 1970
* CORREIO BRASILIENSE - "SAMI MATTAR EM PERFEITO EQUILÍBRIO" - 23/10/79
* O GLOBO - ARTES PLÁSTICAS - Frederico Moraes - 29/6/79
* O GLOBO - SAMI MATTAR - 25 ANOS DE PINTURA - 27/6/79
* JORNAL DO BRASIL - CADERNO B - "SAMI MATTAR 25 ANOS" - 17/6/79
* REVISTA PONTE AÉREA - "ARTE, LUCRO COLORIDO" Maria Thereza Fazzolari - 1983
* REVISTA VEJA - "PINTURA DE IDÉIAS" - Ferreira Gullar - 1983
* MANCHETE - "LEITURA DINÂMICA" - Flávio de Aquino - 1983
* ÚLTIMA HORA - REVISTA - SAMI MATTAR - ARTEUNI-VERSO 30 ANOS - BRASÍLIA - 1984
* FATOS - ARTES PLÁSTICAS - "O FANTÁSTICO" - Flávio de Aquino - 1985

* * *

- GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LAROUSSE - 1971
- ARTE BRASILEIRA - INTRODUÇÃO - P.M., Bardi
- ARTES PLÁSTICAS BRASIL 87 - Júlio Louzada
- DICIONÁRIO DAS ARTES PLÁSTICAS NO BRASIL -

Roberto Pontual

- DICIONÁRIO DE PINTORES BRASILEIROS - Walmir Ayala
- WHO'S WHO IN GRAPHIC ART - ZURICH
- DESIGN JOURNAL - "Internacional Art News Paper"
- DESIGN JOURNAL - Edição Especial - BRASIL - 1991

* * *

SURREALISMO

O surrealismo se opõe à arte moderna através da sua criatividade e qualidade técnica. Ele é o primeiro grave questionamento feito à arte moderna.

É inteiramente moderno ao valorizar o inconsciente, as percepções e as várias dimensões da vida espiritual. Percebe através da intuição, uma nova maneira de ver o mundo na tentativa de descobrir todas as dimensões do homem. Este, que é hoje um ser vivente e interpenetrante com o mundo que o cerca, mundo que é, ao mesmo tempo, ele mesmo.

Sami Mattar

Suas figuras, seus personagens surgem num misto de Andróides/Homens, num relato direto com o futuro. O cinema atual nos apresentou com um magnífico filme "Blade Runners" (O Caçador de Andróides) do diretor Ridley Scott. É o questionamento das civilizações futuras da substituição do homem pela máquina. Este impacto pode ser apreciado na obra de **Sami Mattar** desde a década de 70, onde o olhar de Isis flui cercado de dilemas, enraizado numa natureza impessoal que transmite um efeito humanizador e desumanizador. É uma grande reação em cadeia que monta este UNIVERSO. Peixes voadores, pássaros, fogo, água, se misturam com objetos simples e sofisticados, reinventam ou apresentam cenários distantes no tempo. É o imaginístico e o real que saltam atrás dos véus que cobrem ou entrelaçam suas figuras, sacralizando a constante descoberta, dividindo com o expectador a energia, os raios da ciência e do amor, necessários à construção de um mundo belo em todos os sentidos. É o ataque ao mundo exterior com a finalidade de desordená-lo e fazer surgir dele, o mistério, a surpresa.

(Do livro "ARTEUNI-VERSO")
Vicente de Percia

INTUIÇÃO/óleo s/tela - 1992



PERSISTÊNCIA - óleo s/tela - 1993

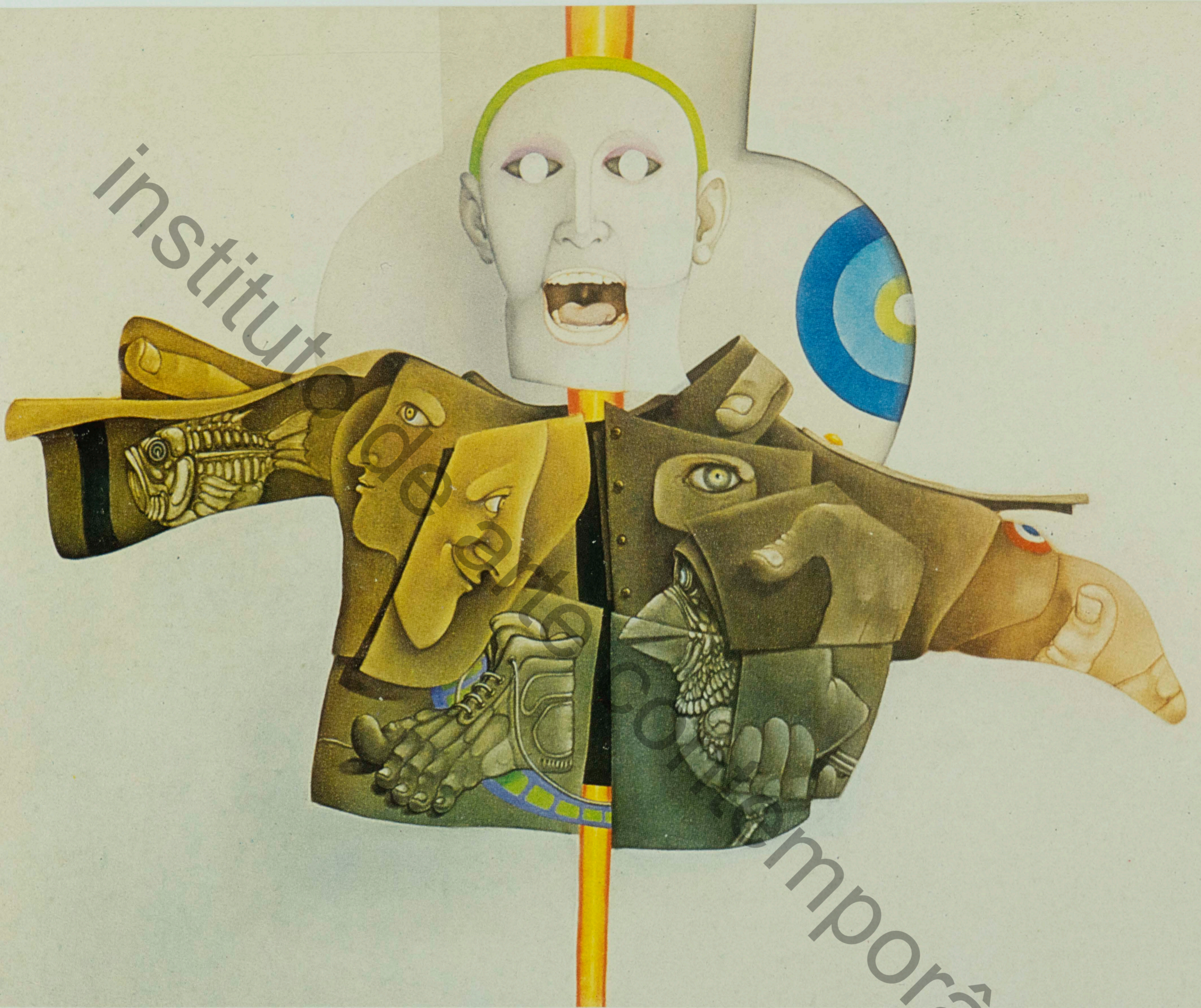


PRETÉRITO - óleo s/tela - 1994



GREEN PEACE - óleo s/tela - 1992

óculos



CONTEMPORÂNEO - (óleo s/tela)

sami mattar

1929

... Estamos, pois diante de uma pintura anímica - a alma dominando a matéria e, portanto, de uma pintura metafísica e surreal, que não se desenvolve a partir de dados da percepção moral da realidade convencional, ela resulta de uma visão interior subjetiva não obstante suas conotações com a objetividade na qual aparições mágicas e transcendentais e se organizam sob uma ordem lógica irreal.

As imagens são ambíguas e enigmáticas porque as suas colocações estão dominadas pelo enigma e pela ambigüidade. Há realidade em cada objeto, em cada flor, em cada mulher, mas um mistério pairando na atmosfera da composição.

Hugo Auler

... Sami retém ainda diversos elementos da fase aparentemente mais comprometida com a tecnologia: os condutores eletrônicos e os cabos coaxiais de aparelhagem eletrônica continuam ao lado de elementos mais próximos do repertório surrealista consagrado. O artista opta também por uma aproximação maior porém individual da pintura metafísica. Espiritualidade e metafísica servem-se sempre de lirismo e de poesia para firmar sua forte presença na atual pintura.

Jayme Maurício

... Cada composição tem por assim dizer, um moral ou melhor, em cada quadro o artista exprimiu sua mensagem ético-religiosa. Verberando a mecanização do homem, exalta tudo quanto possa elevá-lo à esferas superiores.

Vera Pacheco Jordão

... Pintar, para esse artista, é certamente dar corpo a visões e obsessões íntimas, que ele busca externar tela após tela, numa catártica aventura sem fim. Poderia entregar-se à embriaguez da facilidade, deixando-se levar nas asas de sua experiência já longa de mais de 25 anos: prefere, ao contrário, penar em cada quadro, até atingir a solução, única e singular, um exercício de expressão e de controle que caracteriza todo verdadeiro artista.

José Roberto Teixeira Leite

... Artista coerente e pertinaz, Sami Mattar revela a inquietação de uma pesquisa que nesta atmosfera aponta dados novos: A reconstrução da paisagem na fímbria do imaginário, a passagem da concepção cinética e tecnológica de sua produção anterior, para o âmbito da percepção que conjuga humor ao metafísico. Um artista

sério e bem adestrado, cujo caminho é dos mais difíceis e respeitáveis dentro da pintura brasileira.

Walmir Ayala

... Homem de talento, tradições e cultura, inteiramente voltado para a exploração de suas possibilidades pessoais e artísticas, fiel servo de sua atividade, consciente de que o desenvolvimento de sua própria personalidade humana. A verdade é que Sami Mattar pertence à antiga estirpe de artistas para quem a vida e a arte não elementos díspares mas, ao contrário, são expressões interpenetrantes da vivência humana. No seu caso, esta vivência é suficientemente moderna para se colocar irmamente com Magritte e Delvaux.

Jacob Klintowitz

... A essência da Arte - não mimesis em sentido estreito, mais poiesis, em sentido lato - revem como pergunta angustiante. A própria categoria do belo fica provisoriamente suspensa, pois não é repto nesse nível - embora Sami Mattar, o artesão e artífice, está também tão presente, que a factura é sempre amorosamente acabada. Criador de quimeras, maquinomens, mecanomens, anteposts, transtipos, pântipos, útipos, ele aí está, ante vós, novíssimo e antiqüíssimo a resolver arcanos, pretéritos e futuros, e a propor-vos redívivo um "decifra-me", sem risco para "devoro-te", embora seja certo que ao cabo saireis mais humanizado, feliz ou sofrido não importa, mais seguramente diferente para mais e melhor se o quiserdes.

No literalmente infinito de opções que se lhe antepõem, há que querer mais de um artista que optou com devoção e concretiza com garra?

Antonio Houaiss

... A figura da mulher habita as telas de Sami Mattar. Altiva, vigorosa, dócil e hostil, ilustra as correlações arquetípicas masculinas e femininas. "Eu vi, pois, nascer nos olhos daquelas mulheres, que o Sami desenhava, toda esta técnica perfeita da qual ele hoje usa às últimas conseqüências, todo esse domínio da cor e da forma que ele possui agora. E vi, vindo para a tela, em todos os momentos destes quarenta anos, todos os caminhos por onde sua angústia, suas incertezas, suas ânsias e suas buscas o levaram, até que ele chegasse a esse estágio cheio de mistérios e beleza que é o resultado de meio século de trabalho e obsessão. Sami é um anjo. Um anjo obsessivo. Como, aliás, todos os anjos.

Ziraldo